



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Fraturas Patológicas: A Importância Do Aprofundamento Na Investigação Da Sua Causa

Autores: JOÃO PEDRO MARINS BRUM BRITO DA COSTA (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - VISTA CARIOCA/IDOMED), JOÃO VITOR WIECHERS AIETA SANTORO (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - VISTA CARIOCA/IDOMED), ISABELA PIEROTTI PRADO (FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES- FTESM), PIETRO DE ALMEIDA ZAVANELA (HOSPITAL MUNICIPAL MIGUEL COUTO-HMMC), GABRIELA DOS SANTOS HÖELZ (HOSPITAL MUNICIPAL MIGUEL COUTO-HMMC), MONICA ROSENBLATT (FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES-FTESM), JULIA CROSSETI (FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES-FTESM), KÁTIA FARIAS E SILVA (FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES-FTESM/HMMC/IDOMED)

Resumo: INTRODUÇÃO A fratura pediátrica de ossos longos é uma importante evidência no reconhecimento de maus tratos físicos. Em menor incidência, pode sinalizar fragilidade óssea, devido a alterações no metabolismo do cálcio ou processo expansivo, caracterizando fratura patológica. O presente estudo abordará quatro casos de pacientes atendidos pelo serviço de pediatria, com histórico de fraturas em ossos longos que trouxeram esse embate sobre a causa. RELATO DO CASO Masculino, 7 anos, queda da própria altura. Radiografia evidenciando fratura proximal de fêmur esquerdo, abordada cirurgicamente. Apresentava catarata congênita e miopia bilaterais, raquitismo, atraso neuropsicomotor, baixa estatura e deformidades em membros inferiores. Foi diagnosticado com Síndrome de Lowe. Masculino, 11 anos, queda da própria altura, apresentando fratura transtrocanteriana de fêmur esquerdo, abordada cirurgicamente. Radioimagem, também constatou cisto ósseo, concluindo gênese patológica. Feminino, 5 anos, queda em mesa de mármore, apresentava fratura subtrocantérica em fêmur esquerdo. Radiografias de tórax e ossos longos sem alterações mas, pela suspeita de violência, foi notificada. Masculino, 3 anos, queda da cama causando fratura diafisária de fêmur direito. Suspeitou-se da história, solicitando radiografias de tórax e ossos longos que mostraram duas fraturas de costela, sendo uma em fase de calo ósseo. Feita a notificação de suspeita de maus tratos. DISCUSSÃO Os sinais de abuso infantil incluem: presença de múltiplas lesões agudas, histórico de abuso, hemorragia retiniana, hematoma subdural, alteração comportamental, presença de múltiplas fraturas, fraturas em vários estágios de cicatrização, fraturas isoladas. O descuido na não identificação colabora para reincidência, consequentes sequelas psicomotoras e morte. O diagnóstico diferencial deve afastar debilidade da osteogênese e anormalidades no metabolismo de cálcio e fósforo em pacientes pediátricos com fratura em osso longo. Na suspeita de maus tratos deve ser sempre feita a notificação compulsória. CONCLUSÃO É importante a atenção integral ao paciente com fratura patológica durante o atendimento emergencial, discernindo entre causas fisiopatológicas e violentas.